

ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DE REPORTAGENS À LUZ DA TEORIA DO RECONHECIMENTO

María Rosilene Cândido Moreira¹

<https://orcid.org/0000-0002-9821-1935>

Samyra Paula Lustoza Xavier²

<https://orcid.org/0000-0002-5295-7627>

Lucas Dias Soares Machado^{2,3}

<https://orcid.org/0000-0003-4450-3796>

Maria Rocineide Ferreira da Silva³

<https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

Maria de Fátima Antero Sousa Machado⁴

<https://orcid.org/0000-0002-2541-8441>

Objetivo: analisar, sob o enfoque da Teoria do Reconhecimento, a prática da Enfermagem frente à pandemia da COVID-19 veiculada na imprensa brasileira. **Método:** Pesquisa documental que explorou 43 reportagens publicadas em jornais e revistas de grande circulação nacional disponíveis na internet, no período de 26 de fevereiro a 30 de março de 2020. O material textual foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente pelo software Iramuteq e analisado à luz da Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth. **Resultados:** O corpus de análise resultou em seis categorias, que anunciaram nós críticos envolvendo as três esferas da luta por reconhecimento (afeto, direito e solidariedade), destacando-se: necessidade de adesão da população; provimento de insumos; sobrecarga emocional; capacidade do sistema de saúde; medo do contágio e qualidade das informações veiculadas na mídia. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 trouxe uma visibilidade de caráter ambíguo ao trabalho de Enfermagem, que pôs em evidência a luta por reconhecimento desta categoria profissional, sinalizando que ainda há muito a se percorrer e desafios a enfrentar para alcançar a autorrealização desses profissionais, especialmente no cenário brasileiro. **Descritores:** Infecções por Coronavírus; Pandemias; Enfermagem; Saúde Pública; Saúde do Trabalhador.

NURSING IN THE PANDEMIC OF COVID-19: ANALYSIS OF REPORTS IN THE LIGHT OF THEORY OF RECOGNITION

Objective: to analyze, under the focus of the Theory of Recognition, the context of Nursing in face of the pandemic of COVID-19 broadcast in the Brazilian press. **Method:** Documentary research that explored 43 reports published in newspapers and magazines of national circulation available on the internet, from February 26 to March 30, 2020. The textual material was submitted to Descending Hierarchical Classification by the Iramuteq software and analyzed in the light of Axel Honneth's Theory of Recognition. **Results:** The analysis corpus resulted in six categories, which announced critical nodes involving the three spheres of the struggle for recognition (affection, right and solidarity), highlighting: the need for population adherence; provision of inputs; emotional overload; health system capacity; fear of contagion and quality of information conveyed in the media. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic brought an ambiguous visibility to Nursing work, which highlighted the struggle for recognition of this professional category, signaling that there is still a long way to go and challenges to face to achieve the self-realization of these professionals, especially in the Brazilian scenario. **Descriptors:** Coronavirus infections; Pandemics; Nursing; Public health; Worker's health.

ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISIS DE INFORMES A LA LUZ DE LA TEORÍA DEL RECONOCIMIENTO

Objetivo: analizar, bajo el enfoque de la Teoría del Reconocimiento, el contexto de la Enfermería frente a la transmisión de la pandemia COVID-19 en la prensa brasileña. **Método:** Investigación documental que exploró 43 informes publicados en periódicos y revistas de gran circulación nacional disponibles en Internet, del 26 de febrero al 30 de marzo de 2020. El material textual fue enviado a la Clasificación jerárquica descendente por el software Iramuteq y analizado a la luz de la teoría del reconocimiento de Axel Honneth. **Resultados:** El corpus de análisis dio como resultado seis categorías, que anunciaron nodos críticos que involucraban las tres esferas de la lucha por el reconocimiento (afecto, derecho y solidaridad), destacando: la necesidad de adhesión de la población; suministro de insumos; sobrecarga emocional; capacidad del sistema de salud; miedo al contagio y calidad de la información transmitida en los medios. **Conclusión:** La pandemia da COVID-19 trajo una visibilidad ambigua al trabajo de enfermería, que destacó la lucha por el reconocimiento de esta categoría profesional, lo que indica que todavía hay un largo camino por recorrer y desafíos por enfrentar para lograr la autorrealización de estos profesionales, especialmente en el escenario brasileño. **Descritores:** Infecciones por coronavirus; Pandemias; Enfermería; Salud pública; Salud ocupacional

¹ Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE.

² Universidade Regional do Cariri, Iguatu, CE.

³ Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE.

⁴ Fundação Oswaldo Cruz, Fortaleza, CE.

Autor Correspondente: Samyra Paula Lustoza Xavier. Email: Samyra.xavier@urca.br

Recebido: 28/4/2020 - Aceito: 05/6/2020

INTRODUÇÃO

Ao longo da história foram registradas pandemias significativas, dentre elas ebola, gripe, cólera, tuberculose e tifo. Caracterizada pela ampla disseminação de doenças infecciosas, praticamente ao mesmo tempo, em grandes regiões e diversos países, as pandemias têm amplo desenvolvimento e forte comprometimento de diversos setores, especialmente na saúde e na economia⁽¹⁾.

Atualmente, o mundo vivencia uma nova pandemia, iniciada em dezembro de 2019 em Wuhan, província chinesa, e antecedida por duas outras: a Síndrome Respiratória Aguda (SARS-CoV), em 2002, e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), em 2012⁽¹⁾. Tem como agente etiológico um novo coronavírus, do tipo SARS-CoV-2, nomeada COVID-19, responsável por ocasionar uma Síndrome Respiratória Aguda Grave com potencial de mortalidade relacionado a danos alveolares maciços e insuficiência pulmonar progressiva⁽²⁾.

No Brasil, registrou-se o primeiro caso confirmado da COVID-19 em 26 de fevereiro de 2020, importado da Itália⁽³⁾, e até o dia 20 de abril, já haviam sido registrados 40.581 casos confirmados e 2.845 óbitos no país⁽⁴⁾, desencadeando a necessidade de uma série de ações estratégicas para conter a disseminação e o número de hospitalizações. Sob este prisma, os profissionais de saúde, especialmente médicos e enfermeiros, têm sido apontados como os atores do front da pandemia, pois tem desempenhado importante papel nas dimensões de gestão, pesquisa e assistência, estando recorrentemente presentes nas discussões e notícias relativas à COVID-19.

A Enfermagem, no Brasil, alicerça o Sistema Único de Saúde (SUS), representando mais da metade dos 3,5 milhões de trabalhadores com atuação no setor saúde. Trata-se de uma categoria de trabalhadores da saúde dedicada à realização de cuidados na promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde⁽⁵⁾.

Embora desempenhe ações essenciais à saúde brasileira, esta categoria ainda enfrenta desafios diários que comprometem a qualidade de vida e saúde destes profissionais, tais como a ausência de uma carga horária mais humana, de uma política salarial mais justa e de melhores condições de trabalho⁽⁶⁾. Destarte, para que os profissionais de enfermagem avancem, precisa-se reforçar sua identidade profissional, tanto no âmbito da própria categoria, como socialmente, reconhecendo-se o papel da mídia nesse processo. Em sentido contrário, partindo da compreensão de que as matérias se tornam mais vendáveis e de interesse público quando reportam fatores impactantes, existe um enfoque de temáticas inerentes a área da saúde associada a aspectos negativos desta⁽⁷⁾.

Assim sendo, questiona-se: como as notícias veiculadas pela imprensa brasileira estão contextualizando a Enfermagem frente à pandemia da COVID-19? Apropriar-se das representações publicadas pela imprensa jornalística no Brasil em meio ao processo da pandemia da COVID-19 possibilita espelhar-se dos olhares que a Enfermagem recebe enquanto categoria profissional da saúde engajada no combate ao vírus e melhoria das condições de vida e saúde da população.

Tal perspectiva condiz também com o momento vivenciado pela enfermagem internacionalmente, por meio da campanha Nursing Now, que defende, entre outros, o partilhar de boas práticas de enfermagem, o incentivo à maiores investimentos na força de trabalho da enfermagem e a realização de pesquisas que ajudem a determinar onde os enfermeiros apresentam maior impacto⁽⁸⁾.

Objetivou-se, então, analisar, sob o enfoque da Teoria do Reconhecimento, a prática da Enfermagem frente à pandemia da COVID-19 veiculado na imprensa brasileira.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo qualitativo e documental.

Local do Estudo

Este estudo foi realizado durante o período inicial de instalação da COVID-19 no Brasil, país escolhido para esta investigação por ser o primeiro da América Latina a identificar um caso de infecção pelo novo coronavírus.

O cenário selecionado para esta pesquisa foi composto pelos portais G1 e Universo Online (UOL), além dos sites das revistas Época e IstoÉ. Estes veículos de comunicação foram escolhidos por serem considerados os que concentram maior volume de informações publicadas sobre a pandemia. As reportagens relacionadas à COVID-19 disponíveis nesses ambientes consistiram nas fontes de dados.

Coleta de Dados

Foram selecionadas todas as matérias publicadas na íntegra, em formato online e acesso gratuito, desde o dia 26 de fevereiro de 2020, quando foi comunicado o primeiro caso positivo para COVID-19 no Brasil, até o dia 30 de março, data de criação do Observatório do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), que tem o propósito acompanhar a situação da pandemia junto aos profissionais e buscar soluções na redução dos riscos de contágio.

A busca dos textos ocorreu mediante cruzamento entre as palavras 'Enfermagem e COVID-19'; 'Enfermagem e Coronavírus' e 'Enfermagem e Novo Coronavírus', sendo encontradas 29 matérias no portal G1, 10 no UOL, oito na IstoÉ e duas na Revista Veja. Após a leitura das reportagens, foram excluídas duas, por serem de acesso pago, e quatro por estarem repetidas, finalizando 43 matérias.

Análise dos dados

Os textos foram transcritos para um arquivo no programa Libre Office Writer versão 5.4, e constituíram o corpus textual submetido ao software Iramuteq^(9,10), cuja análise se deu pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

Na CHD, é possível visualizar as palavras que possuem maior frequência entre si e que são agrupadas em classes, definidas por meio do teste qui-quadrado⁽²⁾ e representadas pelo valor de p.

A Teoria do Reconhecimento subsidiou a análise das classes, e constituiu o arcabouço teórico-metodológico que balizou o estudo. Este referencial tem sido utilizado para analisar as relações estabelecidas entre os aspectos que envolvem o reconhecimento e a autorrealização, que agrega questões de autonomia, igualdade e autoestima, sob o enfoque democrático dos processos⁽¹¹⁾.

De modo mais detalhado, os processos que envolvem a luta pelo reconhecimento estão ancorados em três esferas, sendo elas: o afeto, o direito e a solidariedade. A esfera do afeto estabelece o padrão de reconhecimento pautado na autoconfiança; a do direito pressupõe o reconhecimento da dignidade quanto à participação na esfera pública para decisões de cunho moral, no sentido do autorrespeito; e a da solidariedade considera os valores e as capacidades de valorização pelos membros da comunidade, resultando na autoestima. Experiências contrárias a uma ou mais dessas esferas caracterizam vivências de desrespeito que podem ser disparadoras de processos coletivos por busca de reconhecimento⁽¹²⁾.

Por se apresentar como recurso útil para a compreensão da complexa dinâmica existente no campo da saúde em geral, no qual experiências, valores e normatividades se relacionam às identidades e ações dos sujeitos; e onde os direitos e as lutas por emancipação dialogam permanentemente⁽¹³⁾, considerou-se pertinente uma análise acerca do contexto da Enfermagem sob este enfoque teórico.

Aspectos éticos

Em decorrência de ser pesquisa de cunho documen-

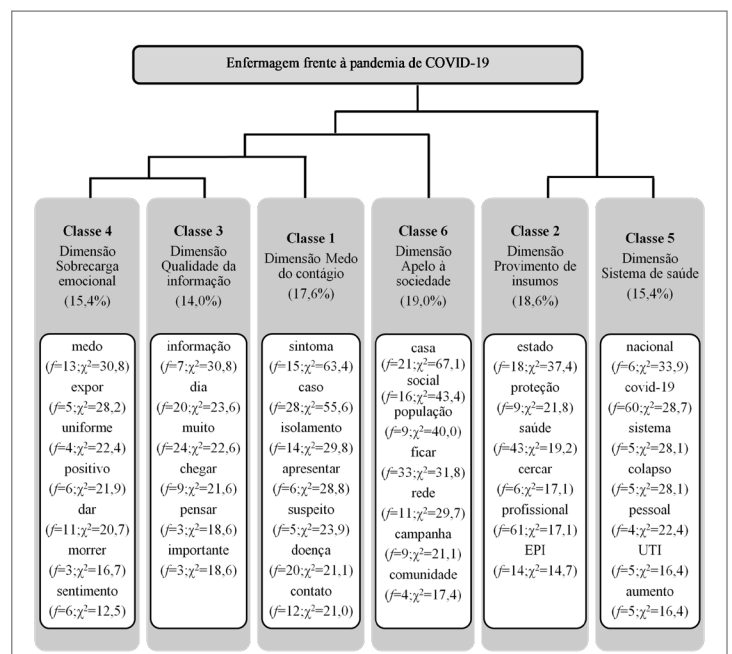
tal, a partir de textos de caráter público e de livre acesso à população através da internet, dispensa-se a necessidade de apreciação ética, no entanto, garantiu-se o rigor metodológico e o cumprimento de tais princípios éticos em pesquisa.

RESULTADOS

As matérias sobre a Enfermagem no contexto da COVID-19 foram ganhando mais espaço, em volume de publicações, um mês após a identificação do primeiro caso no Brasil. Os quatro jornais selecionados publicaram informações relacionadas ao trabalho de Enfermagem no Brasil, mas também de outros países, como Estados Unidos, França, Itália, Arábia Saudita e Irlanda.

O corpus textual oriundo dessas matérias foi dividido pelo Iramuteq em 285 segmentos de texto (ST), relacionando 2.515 palavras que ocorreram 10.032 vezes. A CHD reteve 77,54% do total de ST (221 ST), gerando um dendrograma contendo seis classes (Figura 1). O dendrograma ilustra que o corpus foi dividido inicialmente em dois sub-corpus (de um lado as classes 2 e 5 em oposição às demais); em seguida, a classe 6 foi separada das classes 1, 3 e 4; no terceiro momento, a classe 1 foi separada das classes 3 e 4. No quarto momento, foram geradas as classes 2 e 5 e, na quinta partição, separaram-se as classes 3 e 4. Todas as palavras listadas no dendrograma apresentaram elevada significância com a classe (p<0,0001).

Figura 1. Dendrograma da CHD do corpus Enfermagem frente à pandemia da COVID-19.



A primeira classe a se diferenciar do restante do corpus (Classe 6), denominada “apelo à sociedade”, representa a maior Classe gerada, com 19% dos ST retidos na análise, e apresenta predominantemente aspectos relacionados à sensibilização da população em geral a seguir as recomendações restritivas de distanciamento social e condutas de higiene pessoal, como a lavagem das mãos.

Uma segunda partição diferencia o “medo do contágio” (Classe 1), que representa 17,6% do total de ST, trazendo conteúdos relacionados ao medo sentido pelos profissionais que atuam nos serviços de saúde hospitalares de estarem adquirindo o vírus durante a jornada de trabalho e da dificuldade de acesso aos testes diagnósticos.

A Classe 2 reteve 18,6% dos ST do corpus e recebeu o nome de “provimento de insumos”, pois aborda a dificuldade no fornecimento de equipamentos para os profissionais de saúde, como máscaras cirúrgicas e escudos faciais. Por outro lado, esta classe também destaca iniciativas de diversas entidades e instituições de ensino que passaram a produzir os equipamentos de proteção e efetuar doações aos profissionais de saúde de todos os níveis de atenção à saúde.

A dimensão “sistema de saúde” (Classe 5) representa 15,4% dos ST do corpus. O enfoque desta classe está associado principalmente aos pronunciamentos das instituições governamentais dos países acerca da capacidade instalada de unidades de terapia intensiva, equipamentos de ventilação mecânica e colapso do sistema de saúde nos locais em que a incidência da COVID-19 esteja aumentada.

A Classe 4 representa 15,4% dos ST e recebeu o nome de “sobrecarga emocional”. Nesta Classe, os conteúdos estão organizados em torno dos aspectos emocionais e psicológicos dos enfermeiros e demais profissionais de saúde frente aos desafios impostos pela COVID-19. Os sentimentos de impotência e esgotamento frente à doença, a insuficiência de equipamentos de proteção individual, o medo de se infectar durante o trabalho e o risco de levar contaminação para suas residências e familiares, constituem os elementos centrais desta dimensão.

A Classe 3, denominada “qualidade da informação”, é composta por 14,0% dos ST analisados, e destaca o aspecto ambíguo do acesso e da divulgação relacionada à COVID-19, cujas notícias podem ser verdadeiras ou falsas, ambas com repercussões significativas sobre o estado emocional das pessoas que as recebem.

A leitura das classes possibilitou identificar nós críticos imbricados no trabalho dos profissionais no con-

texto da pandemia e suas aproximações com a Teoria do Reconhecimento, como pode ser observado na síntese representativa constante na Figura 2.

Figura 2. Quadro sinóptico que retrata trechos das matérias sobre a Enfermagem frente à pandemia da COVID-19 e sua interface com as esferas do Reconhecimento.

Afeto	Classe 1 Dimensão Medo do Contágio	“Estou há uma semana afastada do trabalho por apresentar sintomas de infecção por COVID-19, como tosse seca e falta de ar. Outras quatro colegas da enfermagem foram afastadas do trabalho, mas nenhum dos profissionais conseguiu fazer o teste para à COVID-19.” (Mat.31)
	Classe 4 Dimensão Sobrecarga Emocional	“Trabalhamos o tempo todo, não temos mais turnos e não vejo minha família há quase duas semanas porque tenho medo de infectá-los. Uma enfermeira publicou sua foto no Instagram com o rosto cheio de hematomas causados pela máscara cirúrgica que ela usa o dia todo.” (Mat.43)
Direito	Classe 2 Dimensão Provimento de Insumos	“Com déficit de profissionais, principalmente no SUS, e falta de equipamentos de proteção para médicos e enfermeiros, o país corre o risco de sofrer um apagão de trabalhadores da saúde, caso o surto de coronavírus atinja proporções como as da Itália, Espanha e Estados Unidos.” (Mat.37) “Um centro universitário está produzindo em impressoras 3D escudos faciais para proteção de médicos e enfermeiros que atuam no combate à COVID-19. Durante um mês, cerca de 14 impressoras e sete profissionais produzirão em torno de mil unidades.” (Mat.13)
	Classe 5 Dimensão Sistema de Saúde	“Falta espaço, faltam leitos, mas falta principalmente pessoal. Se tivermos alguma situação de colapso do sistema, eu diria que vai ser principalmente por falta de profissionais médicos e enfermeiros, e profissionais de outras especialidades provavelmente vão ter de ajudar no atendimento das UTI.” (Mat.37)
Solidariedade	Classe 6 Dimensão Apelo à sociedade	“Notando que a conscientização sobre à COVID-19 ainda é algo necessário no Brasil, a enfermeira e sua equipe resolveram fazer uma foto pedindo que a população fique em casa nesse momento em que o governo orienta o isolamento social. Cada um dos profissionais segurou uma placa que juntas traziam a seguinte mensagem: ‘nós estamos aqui por vocês, fiquem em casa por nós’. A iniciativa foi compartilhada pelos enfermeiros nas redes sociais e teve o apoio de muitas pessoas que também repassaram a mensagem.” (Mat.06)
	Classe 3 Dimensão Qualidade da Informação	“Acredito que todas as instituições estão trabalhando para tentar fazer com que a informação chegue de maneira muito certa e correta para todos os profissionais. A OMS tem preconizado e o Ministério da Saúde também. Eu acho que é importante seguirmos notícias oficiais, pois muitos ainda se sentem confusos sobre as informações que chegam até eles, não sabendo discernir se são verdadeiras ou não, ou sobre como procurá-las.” (Mat.40)

DISCUSSÃO

A atual crise sanitária mundial provocada pela pandemia da COVID-19 direcionou todos os olhares para as notícias acerca do problema e para os profissionais de saúde, uma vez que estes se tornaram os principais atores na linha de frente do tratamento da doença.

Por ter se espalhado rapidamente por vários países e continentes¹⁴, desde o começo da pandemia no Brasil foram iniciadas medidas combativas a ela. Porém, de modo incipiente frente aos desafios já estruturados no cenário brasileiro, como o sucateamento dos estabelecimentos de saúde, desvalorização dos profissionais, subfinanciamento para o desenvolvimento científico e tecnológico, resistência da população na adoção de medidas preventivas recomendadas, entre outros.

Neste contexto, ao serem analisadas as matérias veiculadas sobre a atuação dos profissionais de enfermagem, verificaram-se abordagens ambíguas nos textos, que ora destacam a importância destes profissionais no atendimento às pessoas, especialmente em nível hospitalar, ora restringem a complexa problemática à falta de máscaras de proteção, como se os insumos fossem as principais dificuldades que esses trabalhadores enfrentam.

Adentrando a tessitura da Teoria do Reconhecimento, na esfera do afeto, as matérias analisadas subsidiaram a formação das classes referentes às dimensões do medo do contágio e da sobrecarga emocional, as quais emergiram como nós críticos que se relacionam aos aspectos afetivos dos profissionais frente aos desafios de executar o trabalho diário frente à pandemia.

No campo da Enfermagem, a experiência do afeto pressupõe que o profissional alcança o reconhecimento quando, mediante o cuidado do outro, tem seu trabalho valorizado por aquele que é cuidado, passando a receber apoio e estima¹⁵. Sobre este prisma, verifica-se claramente a dimensão emocional do cuidado efetuado pelo enfermeiro, em suas diversas formas, que incluem todos os níveis de complexidade e todos os ambientes nos quais tem oportunidade de atuar.

Esta dimensão pode ser compreendida como a que transpõe o cuidado do corpo do paciente e alcança a interação entre duas pessoas, em que uma promove o alcance das necessidades básicas da outra, alicerçados na sensibilidade empática¹⁶. Entretanto, o medo de contaminar-se pelo novo vírus expõe a vulnerabilidade emocional que os profissionais enfrentam neste contexto e exprime o medo de transmiti-lo aos familiares, tensão que dispara a adoção de medidas de autoproteção para além daquelas já efetuadas no ambiente de trabalho, tornando compulsivos os atos preventivos.

Esses profissionais, enquanto estão preocupados com a qualidade da assistência aos doentes e engajados na sensibilização da sociedade para os cuidados protetivos, são alcançados pela problemática dos insumos e do potencial colapso do sistema de saúde, trazendo à tona além do medo do contágio de si e dos familiares, a sobrecarga emocional decorrente do trabalho exaustivo no *front* da pandemia, impactando negativamente na autorrealização destes trabalhadores, e podendo resultar também em um colapso emocional decorrente deste contexto¹⁷.

Compreende-se então que a ênfase dada aos profissionais de saúde, especialmente os que compõem a equipe de enfermagem, os coloca num lugar de ação incomum ao seu cotidiano. Estes, posicionados em seus postos de trabalho e paramentados com equipamentos de proteção, estão sempre prontos para realizar o atendimento aos doentes, mesmo que em algum momento o receio do contágio esteja presente, e o cansaço físico e a exaustão emocional estejam ultrapassando as barreiras do controle.

Para o entendimento da esfera do direito, a Teoria do Reconhecimento tem como ponto de partida o entendimento de que o indivíduo, para considerar-se portador de direitos, necessita primariamente conhecer quais obrigações deve atender em face do outro¹⁵.

Na atuação da Enfermagem, as responsabilidades éticas esbarram em preocupações que emergem na dinâmica laboral atípica, como mola propulsora para o estrangulamento do trabalho de qualidade e seguro, tanto para o paciente quanto para o profissional, comprometendo direitos historicamente assegurados e preconizados pela Organização Mundial de Saúde, pondo em evidência uma exposição ocupacional permeada por nós críticos envolvendo estrutura, equipamentos e trabalhadores¹⁸.

As matérias analisadas evidenciam a esfera do direito à medida que abordam dificuldades no provimento de insumos de proteção individual, como máscaras cirúrgicas, aventais impermeáveis, escudos faciais e outros que propiciam segurança aos profissionais de saúde, além do gerenciamento dos diversos equipamentos de saúde do SUS, cuja estrutura pode entrar em colapso se houver aumento no número de casos.

Nesse sentido, considera-se que uma boa estruturação do sistema de saúde, com profissionais preparados e experientes atuando nos serviços estratégicos de referência à população, e instituições com capacidade de vigilância e pesquisa, poderiam agregar bons resultados positivos ao

processo emergencial pandêmico pelo qual o mundo experimenta⁽¹⁹⁾.

Como terceiro componente da Teoria do Reconhecimento, a esfera da solidariedade preconiza que a estima mútua só poderá ser compreensível quando houver um conjunto de valores compartilhados pelos indivíduos envolvidos¹⁵. Conforme a Teoria, os indivíduos necessitam, além da experiência da dedicação afetiva e do reconhecimento jurídico, de uma estima social que os possibilite o alcance de capacidades concretas, na direção da autorrealização⁽²⁰⁾.

A Enfermagem situa-se nesta esfera à medida que consegue visibilidade social por parte da sociedade que dela faz uso, enquanto categoria que busca constantemente alcançar seu valor social perante as instituições políticas e sociais. Entretanto, o contexto pandêmico demonstra que ainda há desconhecimento e desinformação quanto ao papel da Enfermagem nos diversos contextos de atuação em saúde.

Na análise das matérias, verifica-se que a preocupação dos profissionais com a qualidade da informação sobre a COVID-19 e o apelo à sociedade para aderir às medidas de isolamento social revelam o protagonismo da Enfermagem para além do cuidado específico na pandemia. Estas questões sinalizam aspectos relativos ao senso de solidariedade global, na qual a Enfermagem se percebe como parte do todo, vinculando-se a um contexto de vida social, mediante a orientação por objetivos comuns⁽²⁰⁾; neste caso, o controle da pandemia e a sobrevivência humana.

A saúde e a vida como valores fundamentais, e a necessidade do engajamento da sociedade e de outras categorias profissionais para o enfrentamento da crise existente a partir de práticas colaborativas, somadas à ampliação das estruturas de suporte hospitalar de cuidados intensivos para os casos mais graves, e ao aprofundamento das medidas de isolamento social horizontal, têm sido consideradas ações estratégicas efetivas, e que devem contar com o apoio de toda a sociedade⁽²¹⁾.

De modo global, vislumbra-se que a Enfermagem necessita consolidar seu papel de protagonista na modificação das estruturas de poder e assim enveredar seus esforços para mudança da sociedade, com ações de solidariedade que advoguem em favor dos interesses coletivos, visando à cultura de paz e do bem-viver entre as pessoas. Assim, para haver valorização e visibilidade é preciso, além da apropriação das competências direcionadas ao cuidar, demonstrar capacidade de articulação política, mediante gestos proativos nas situações que a colocam em evidência, divulgan-

do-se tais ações nos diversos canais que possibilitem situar o cuidado como prática social⁽²²⁾.

Enquanto o cerne da abordagem se situa nas questões políticas de saúde, polarizadas pela dimensão político-partidária capaz de influenciar trabalhadores, gestores e usuários, sublimando-se o valor associado aos cuidados de enfermagem e aos próprios enfermeiros, permanecerá o não reconhecimento da sociedade quanto à participação fundamental desses profissionais na promoção e melhoria das condições de saúde, prevenção de complicações e redução de custos econômicos⁽²³⁾.

Os pilares delineados na Teoria do Reconhecimento, quando mobilizados pelos profissionais de Enfermagem, edificam a categoria e canalizam esforços em defesa da saúde e da vida digna, independente do ambiente de saúde e do contexto no qual estejam inseridos. Como consequência, a autorrealização ocorre, concretizando os desejos intersubjetivos que permeiam o atuar e favorece o alcance do reconhecimento; o fim precípua de toda profissão que faz do seu ofício a oportunidade ímpar para cuidar e conviver com o humano.

Ressalta-se que os resultados deste estudo são concordantes com a literatura quando sinalizam que as mídias enfatizam muito os aspectos negativos da profissão^(24,25), e não dão a devida visibilidade⁽²³⁾ à categoria profissional da Enfermagem. Isso dificulta sua identidade e autonomia⁽²⁶⁾ e pode impactar no reconhecimento efetivo⁽²⁷⁾ do seu papel na saúde pública mundial.

Limitações do Estudo

As limitações relacionam-se a fonte de coleta dos dados, uma vez que se optou pela mídia escrita divulgada no formato *online* e, também, pelo reduzido quantitativo de estudos dessa natureza que pudessem contribuir na discussão do tema, uma vez que este estudo foi desenvolvido no momento inicial da pandemia no Brasil.

Contribuições do Estudo

O estudo apresenta subsídios para que os profissionais, bem como as suas organizações de representação de classes, estejam atentos aos aspectos que a mídia expõe sobre a Enfermagem, para que possam intervir, com vistas a contribuir para a autorrealização do profissional mediante o reconhecimento social a partir da importância que a profissão tem para o cenário da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa desenvolve importante papel na disse-

minação de informações, e assim, impacta na (re/des) construção de papéis sociais. Entretanto, mediante a problemática estudada, percebe-se que a pandemia da COVID-19 trouxe uma visibilidade ambígua ao trabalho de Enfermagem, impactando de modo direto na conquista da autorrealização.

Considerando a Teoria do Reconhecimento como balizadora da análise aqui realizada, evidencia-se que autoconfiança, autorrespeito e autoestima propostos por ela não se manifestam de forma satisfatória sobre a Enfermagem frente à COVID-19 veiculada pela imprensa, pois assuntos como jornada de trabalho, salário e outros ficam subtraídos pela dificuldade de insumos. Sendo assim, percebe-se que ainda há muito a se percorrer

e desafios a enfrentar para garantir o real e efetivo reconhecimento desta categoria, especialmente no cenário brasileiro.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Concepção do estudo: Moreira MRC, Machado LDSM, Xavier SPL. Coleta de dados: Moreira MRC, Xavier SPL. Análise e interpretação dos dados: Moreira MRC, Machado LDSM, Xavier SPL. Discussão dos resultados: Moreira MRC, Machado LDSM, Xavier SPL. Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Moreira MRC, Machado LDSM, Xavier SPL, Silva MRP, Machado MFAS. Revisão e aprovação final da versão final: Moreira MRC, Machado LDSM, Xavier SPL, Silva MRP, Machado MFAS.

REFERÊNCIAS

1. Tuñas ITC, Silva ET, Santiago SBS, Maia KD, Silva-Júnior GO. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. *Rev. Bras. Odontol* [Internet]. 2020 [acesso em 15 abr 2020];77:e1766. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1766>.

2. Lima DLF, Dias AA, Rabelo RS, Cruz ID, Costa SC, Nigri FMN, Neri JR. COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2020 [acesso em 15 abr 2020]; Abr. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/COVID19-no-estado-do-ceara-comportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540?id=17540>.

3. Croda JHR, Garcia LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2020; 29(1): e2020002.

Doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>.

4. Ministério da Saúde (BR). Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus. [Internet]. 2020 [acessado em: 20 abr 2020]. Disponível em: <https://COVID.saude.gov.br/>.

5. Araújo JL, Freitas RJM, Guedes MVC, Freitas MC, Monteiro ARM, Silva LMS. Sistema Único de Saúde e democracia: enfermagem em contexto de crise. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 Aug; 71(4): 2066-2071. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0352.

6. Neri, E. O Nursing Now desembarca no Brasil para evidenciar a força e a capacidade da Enfermagem. *Enferm.*

Foco. 2019; 10(1):2322. Doi: 10.21675/2357-707X.

7. Silva AR, Padilha MI, Backes VMS, Carvalho JB. Identidade profissional de enfermagem: uma perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2018; 22 (4): e20180182. Doi: 10.1590/2177-9465-ean-2018-0182.

8. Kennedy A. Onde você encontra enfermeiros no mundo, você pode liderar. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2019;27:e3181. Doi: 10.1590/1518-8345.0000.3181

9. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.* [Internet]. 2013 Dez [citado 2020 abr 06]; 21(2): 513-518. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

10. Ratinaud P, Marchand P. Application de la méthode ALCESTE à de "gros" corpus et stabilité des "mondes lexicaux": analyse du "Cable-Gate" avec IraMuTeO. In: *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles* [Internet] 2012 [citado 2020 abr 06]; Available from <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud.%20Pierre%20et%20al.%20-%20Application%20de%20la%20methode%20Alceste>.

11. Honneth A. *The I in we: studies in the theory of recognition*. Cambridge: Polity Press; 2012.

12. Wernet M, Ayres JRMC, Viera CS, Leite AM, Mello DF. Reconhecimento materno na Unidade de Cuidado In-

tensivo Neonatal. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2015 [acessado em 20 abr 2020]; 68(2):228-234. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200228&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680207i>.

13. Wernet M, Mello DF, Ayres JRMC. Reconhecimento em Axel Honneth: contribuições à pesquisa em saúde. *Texto contexto-enferm* [online]. 2017 [acessado em 20 abr 2020]; 26: e0550017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-070720170000550017>.

14. Freitas ARR, Napimoga M, Donalísio MR. Análise da gravidade da pandemia da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 20]; 29(2): e2020119. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-962220200002009000&lng=en. Epub Apr 06, 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>.

15. Honneth, A. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais [internet]. São Paulo; 2003 [cited 2020 abr13]. 147p. Available from: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1844513/mod_resource/content/0/HONNETH-Luta-Por-Reconhecimento.pdf

16. Monteiro PV, Almeida ANS, Pereira MLD, Freitas MC, Guedes MVC, Silva LF. Quando cuidar do corpo não é suficiente: a dimensão emocional do cuidado de enfermagem. *REME – Rev Min Enferm.* 2016 [online]; 20:e957. Doi: 10.5935/1415-2762.20160026

17. Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020 [acessado em 20 abr 2020]; 36(4), e00036520. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00036520>.

18. Shoji S, Souza NVDO, Farias SNP, Vieira MLC, Progianti JM. Proposta de melhoria das condições de trabalho em uma unidade ambulatorial: perspectiva da enfermagem. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2016, June; 20(2): 303-309. Doi:10.5935/1414-8145.20160041.

19. Ventura DFL, Ribeiro H, Giulio GM, Jaime PC, Nunes J, Bógus CM et al. Desafios da pandemia da COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020 [acessado em 20 abr 2020]; 36(4), e00040620. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00040620>.

20. Albornoz, SG. As esferas do reconhecimento: uma in-

trodução a Axel Honneth. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* [internet]. 2011 [cited 2020 abr14]; 14(1): 127-143. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v14n1/v14n1a10.pdf>

21. Barreto MLB, Barros AJD, Carvalho MS, Codeço CT, Halla PRC, Medronho RA et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia da COVID-19 no Brasil? *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Internet]. 2020 [acessado em 20 abr 2020]; 23: E200032. Disponível em: DOI: 10.1590/1980-5497202000032

22. Lacerda MR. Valorização e visibilidade da enfermagem. *Cogitare Enferm* [online]. 2018; 23(2). Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2>.

23. Cardoso RJM, Graveto JMGN, Queiroz AMCA. Visibilidade da enfermagem nas mídias impressa e online. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. Fev 2014; 22 (1): 144-149. Doi: 10.1590/0104-1169.3144.2394 .

24. Forte ECN, Pires DEP, Martins MMFPS, Padilha MICS, Schneider DG, Trindade LL. Nursing errors in the media: patient safety in the window. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2019 Feb;72(Suppl 1):189-196. Doi: 10.1590/0034-7167-2018-0113.

25. Silva AR., Padilha MICS, Caravaca, JA. Estigmas na Identidade Profissional de Enfermagem: uma visão através da mídia impressa brasileira. p. 22 – 24. In.: VI Simpósio Iberoamericano de Historia de la Enfermería; 2017, nov 15-16, San José, Costa Rica.

26. Forte ECN, Pires DEP, Trigo SVVP, Martins MMFPS, Ribeiro OMPL. A hermenêutica como método numa pesquisa sobre erros de Enfermagem na mídia. *Rev Eletron Estácio Saúde* [Internet]. 2018 [cited 2020 abr 13]; 7(1):89-92. Available from: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/4479/2077>

26. Amorim LKA, Souza NVDO, Pires AS, Ferreira ES, Souza MB, Vonk ACRP. O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife [online], 2017 mai ;11(5):1918-25. Doi: 10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201722.

27. Souza VS, Inoue KC, Costa MAR, Oliveira JLC, Marcon SS, Matsuda LM. Erros de enfermagem no processo de medicação: análise de mídia eletrônica televisiva. *Esc. Anna Nery*[Internet]. 2018; 22(2): e20170306. Doi: 10.1590/2177-9465-ean-2017-0306.